

PEREIRA, Naiady de Paula. Dificuldades e obstáculos na introdução da alimentação complementar adequada. Bragança Paulista, SP: FESB, 2017. (IMPRESSO)

## RESUMO

Alimento complementar (AC) é definido como a alimentação no período em que outros alimentos ou líquidos são oferecidos à criança em adição ao leite materno, o que deve ser iniciado aos seis meses de idade da criança. A forma em que são apresentados os alimentos complementares tem um grande impacto para a formação do comportamento alimentar que será perpetuado pela vida, influenciando na qualidade de vida e na saúde. Quando a introdução na alimentação complementar é feita de forma adequada pode-se prevenir doenças e promover a saúde ao longo da vida. Assim, é necessário o entendimento dos seus fatores determinantes, para que seja possível propor processos educativos efetivos para a promoção da alimentação saudável da criança. A presente pesquisa possui um caráter exploratório observacional de campo e visa analisar os relatos dos pais e/ou responsáveis de crianças com idades entre seis meses e um ano, sobre a introdução da alimentação complementar dentro do contexto familiar. Para caracterização da amostra foi realizada a Avaliação do Estado Nutricional dos pais e/ou responsáveis utilizando o Cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), além da coleta de dados como gênero, idade e características socioeconômicas. A coleta de dados aconteceu através de um Grupo Focal, realizado em uma Estratégia Saúde da Família na cidade de Cambuí-MG. Foram discutidas as principais dificuldades e obstáculos sobre AC, identificando seus conhecimentos, práticas e quais os principais determinantes para a promoção da AC adequada. A análise dos dados foi realizada utilizando o método análise de discurso. Participaram do grupo duas mães, um pai e duas avós. A idade de início da AC e os alimentos oferecidos foram adequados, e o pediatra foi o profissional mais citado como fonte de orientação alimentar. Os pais e familiares consideravam o uso da mamadeira e chupeta como benefícios ao desenvolvimento da criança, mostrando uma concepção errônea segundo os órgãos de saúde. A influência da família e de terceiros, a influência da mídia/publicidade, e a influência do ambiente (escolas e creches) mostraram-se como fortes determinantes na formação dos hábitos alimentares da criança. O tempo e o custo não foram considerados influenciadores da AC. Assim mostra-se a importância da compreensão dos pais/responsáveis sobre a forma adequada de oferta dos AC, para promover a formação de hábitos alimentares saudáveis desde o início da vida e em prevenir Doenças crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e desvios nutricionais a curto e em longo prazo.